



INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

LAIS MAIA RAPOSO; NATHALIA ALVES BARBOSA SILVA; LETÍCIA MAYER NUNES;
RAIANE FONTES VIEIRA; JAMILLE CERQUEIRA PEDROSA CAVALCANTE SARMENTO

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por duas ou mais crises epiléticas espontâneas, definidas por atividades paroxísticas intermitentes e autolimitadas entre neurônios. Tais crises, que podem ser focais, generalizadas ou de ausência, costumam ser fatores de internação em indivíduos que não possuem diagnóstico prévio ou não realizam tratamento adequado, interferindo de forma significativa em seu cotidiano. Portanto, é crucial identificar os grupos vulneráveis a essas hospitalizações, a fim de desenvolver estratégias que promovam uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por epilepsia no Brasil nos últimos cinco anos, visando identificar grupos de maior impacto e subsidiar estratégias eficazes para redução das hospitalizações. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise retrospectiva epidemiológica a partir de dados referentes a sexo, cor/raça, faixa etária e região, disponibilizados pela plataforma DATASUS, de internações por epilepsia ocorridas entre os anos de 2018 e 2022 no Brasil. **RESULTADOS:** Foram registradas 274.568 internações por epilepsia no Brasil entre 2018 e 2022. Em relação ao sexo, observou-se predomínio de internações em pacientes do sexo masculino ($n=159.104$) em comparação ao sexo feminino ($n=115.464$). Em relação à cor/raça, a maioria das hospitalizações envolveu pacientes pardos ($n=114.037$), seguidos por brancos ($n=87.711$), pretos ($n=11.510$), amarelos ($n=3.766$) e indígenas ($n=502$). Quanto à faixa etária, os grupos mais afetados foram os de 1 a 4 anos ($n=46.818$) e de 50 a 59 anos ($n=28.035$). Regionalmente, a região com o maior número de internações foi a Sudeste ($n=111.382$), seguida pelo Nordeste ($n=69.023$), Sul ($n=55.762$), Centro-Oeste ($n=23.095$) e Norte ($n=15.306$). **CONCLUSÃO:** Há uma significativa carga de internações por epilepsia no Brasil nos últimos cinco anos. Isto posto, há necessidade de estratégias para reduzir as hospitalizações, como programas de conscientização, diagnóstico precoce e acesso a tratamentos adequados voltados para os grupos mais afetados, como pacientes do sexo masculino, faixa etária de 1 a 4 anos e de 50 a 59 anos, nas regiões Sudeste e Nordeste do país.

Palavras-chave: Epilepsia, Neurologia, Epidemiologia, Prevenção, Saúde pública.